



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

GRAZIELLE MATOS DOS REIS

**PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

BRASÍLIA – DF

2013

GRAZIELLE MATOS DOS REIS

**PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Trabalho Final de Curso apresentado à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Bernardo Kipnis

Brasília – DF

2013

REIS, Grazielle Matos. Pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades / Grazielle Matos dos Reis. Brasília/ DF, 2013.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –
Universidade de Brasília – UnB, 2013.

Orientador: Prof. Dr. Bernardo Kipnis

GRAZIELLE MATOS DOS REIS

**PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Trabalho Final de Curso submetido à Banca Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bernardo Kipnis
Orientador – Faculdade de Educação – UnB

Prof. Dr. José Luiz Villar Mella
Faculdade de Educação – UnB
Membro Titular

Paulo Sergio de Andrade Bareicha
Faculdade de Educação – UnB
Membro Titular

“ Não gosto de contos de fadas. Não tenho vocação pra princesa, nem iria suportar um príncipe encantado me salvando...

Eu seria a princesa que salta o muro do castelo, daria uma surra na bruxa má, e enfrentaria o dragão com toda a coragem do mundo...”

Autor desconhecido

Dedico a uma maneira única de ser e viver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por todo apoio oferecido durante toda a trajetória de vida e acadêmica. Em especial ao meu pai por acreditar que posso vencer todos os obstáculos.

A meu afilhado Emanuel por me dar alegria e arrancar sorrisos a qualquer hora.

Ao meu amor, que me apoia em cada momento e decisão, ficando ao meu lado apesar de tudo e todos.

As minhas amizades, as minhas dádivas, daquelas que tenho a anos, quanto as mais recentes e verdadeiras. Dádivas:

Karine – Amiga prima irmã. Tento ser exemplo, ajudar e faz parte da minha vida desde a infância.

João Alberto – Primo me alegra nos piores momentos e faço as maiores loucuras.

Juliana – Prima e uma segunda mãe que me aconselha, acompanha cada passo meu.

Gisleide _ Amiga de anos, sempre otimista e pronta para o que possa vir.

Juliana –amiga, My best, espontânea, curiosa e ótima pessoa para conversar

Verônica – Amiga, doidinha, companheira de fantasias, me faz rir e grande confidente.

Maria de Fátima – Amiga, teimosa, carinhosa, amável e bem preocupada com o próximo.

Fernanda – Amiga, nos damos muito bem, principalmente em relação a trabalhos, muito sincera.

Ao orientador Bernardo Kipnis.

Aos professores(as), Sônia Marise, Sandra Ferraz, Simone Lisniowski, Maria Lídia, Sandra Vivacqua e Renísia Cristina.

Por ultimo e não menos importante a Deus, que me oferece força e ânimo para lutar pelo que desejo alcançar.

EPÍGRAFE

Sentimentos

A Bela E a Fera

Sentimentos são fáceis de mudar
Mesmo entre quem não vê que alguém pode ser seu par
Basta um olhar que o outro não espera
Para assustar e até perturbar, mesmo a Bela e a Fera

Sentimento assim, sempre é uma surpresa
Quando ele vem nada o detém
É uma chama acesa
Sentimentos vem para nos trazer
Novas sensações, doces emoções
E um novo prazer
Numa estação como a primavera
Sentimentos são como uma canção para a Bela e a Fera
Sentimentos são como uma canção para a Bela e a Fera

Sentimento assim, sempre é uma surpresa
Quando ele vem nada o detém
É uma chama acesa
Numa estação como a primavera
Sentimentos são como uma canção para a Bela e a Fera



RESUMO

Discussão existente no contexto social e acadêmico sobre a atuação e formação do pedagogo para atuar em instituições, empresas e órgãos do governo etc., ou seja, o pedagogo nos espaços não-escolares, veio balizar essa pesquisa . Tendo como ponto de partida as concepções históricas acerca de dois momentos específicos da história da formação de professores no Brasil, de forma a fomentar a reflexão acerca da situação atual da formação de professores e pedagogos. O primeiro momento é o que abrange a década de 1930 e a forma como as preocupações do campo educacional tiveram relevância política e social, o pedagogo antes visto apenas em espaço escolares começa a ocupar outros espaços, podendo atuar em áreas geralmente voltadas a recursos humanos e aos funcionários da instituição. Optou-se pela abordagem metodológica qualitativa, utilizadas de forma a levantar as visões e desafios dos profissionais acerca da profissão. Abordando a pedagogia em espaço não escolar, seus desafios e expectativas, uma pesquisa é realizada com um Pedagogo do Corpo de Bombeiros, para conhecer os problemas enfrentados, em função de formação inicial e continuados de um profissional da Educação, maiores dificuldades de realização de sua profissão com uma relação intrínseca a sua formação.

Palavras-chaves: Pedagogia. Pedagogos. Universidade de Brasília. Atuação.

ABSTRACT

Discussion existing social and academic context on the role and training of the educator to work in institutions , companies and government bodies etc. . , Ie the educator in non - school spaces , came delimit this research . Taking as its starting point the historical conceptions of two specific moments in the history of teacher education in Brazil , in order to stimulate reflection on the current situation of teacher education and educators . The first point is that covering the 1930s and how the concerns of the educational field had political and social relevance , educator before seen only in school space begins to occupy other spaces , and can operate in areas generally focused on human resources and employees of the institution . We opted for the qualitative methodological approach used in order to raise the visions and challenges of professionals about the profession . Addressing pedagogy in non- school environment , its challenges and expectations , a search is performed with a pedagogue of the Fire Department , to meet the problems faced , according to initial and continuing training of a professional education , greater difficulty in carrying out their profession with an intrinsic relation to their training.

Keywords: Pedagogy. Pedagogues. University of Brasilia . Action.

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

CNE - Conselho Nacional de Educação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia

LDBEN - Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN

ONGS - Organizações não governamentais

PAS - Programa de Avaliação Seriada

PRONATEC - Programa nacional de acesso ao ensino médio e emprego

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

UnB - Universidade de Brasília

UDF - Universidade do Distrito Federal

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO.....	14
PARTE II – MONOGRAFIA.....	22
INTRODUÇÃO.....	23
CAPÍTULO I: A Pedagogia e o pedagogo no Brasil e formação de professores.....	25
1. A década de 1930: o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e a questão da formação de professores.....	25
2. A Faculdade Nacional de Filosofia e o Curso de Pedagogia.....	26
3. A década de 1990: Uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	28
CAPITULO II - O Pedagogo em espaços não escolares.....	30
CAPÍTULO III: A Universidade de Brasília e o curso de Pedagogia.....	33
CAPÍTULO IV: Metodologia	36
4.1 Abordagem metodológica.....	36
4.2 Pesquisa qualitativa.....	37
CAPITULO V – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS...	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APÊNDICE.....	51
Apêndice 1. Termo de consentimento.....	51
Apêndice 2 – Perguntas norteadoras para a pesquisa.....	52

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso foi estruturado em três partes, a primeira é o Memorial Educativo, a segunda constitui-se a Monografia e a terceira as Perspectivas Profissionais.

O Memorial Educativo faço um relato da minha trajetória escolar, desde o primeiro contato com a Educação infantil ao aspectos e aos anseios vividos na trajetória acadêmica Trazendo aspectos fundamentais para a minha formação e as perspectivas e atitudes tomadas.

Ao que se refere a monografia, segunda parte do trabalho, trata-se de um estudo científico baseado na abordagem metodológica qualitativa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados entrevista com profissional da área. O estudo discorre sobre a, o profissional da educação, o pedagogo, atuando em espaços não escolares, e está dividido em cinco capítulos.

No capítulo I (um) “A Pedagogia e o pedagogo no Brasil” é abordada em uma perspectiva histórica a formação do curso de pedagogia no Brasil tentando resgatar da imprecisão da identidade e destinação do pedagogo enquanto profissional, nas décadas 30 por organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e sua relação com a Pedagogia, década de 60 e o resgate da identidade de desse profissional e estabelecimento e fixação o currículo mínimo para o curso de pedagogia e década de 90 um marco importante no curso é a elaboração do Documento das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia e seu encaminhamento ao CNE, em maio de 1999, resultado de uma discussão nacional.

Capítulo II (dois) “O pedagogo em espaços não escolares” A educação em espaços não escolares vem confirmar esta discussão que vivenciamos, o pedagogo sai então do espaço escolar, que até pouco tempo, era seu espaço de Empresas, hospitais, Escolas e outros formam hoje o novo cenário de atuação deste profissional, que transpõe os muros da escola. A delimitação do trabalho depois da exploração do campo da Pedagogia.

Capítulo III (três) “A Universidade de Brasília e o curso de Pedagogia” trazendo algumas considerações sobre atual currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, no diurno, entrou em vigor no 2º/88 após longo processo de reformulação e tendo como mérito principal a introdução da formação do magistério para o ensino fundamental, e a perspectiva de formação diferenciada em que a Universidade propõe.

Capítulo IV (quatro) “Metodologia” Narrando toda a importância que pesquisa tem para a formação de opinião e cumpre papel essencial de aproximar o pesquisador da realidade do mundo. De caráter extremamente qualitativo de acordo com a proposta da discussão.

Capítulo V (cinco) “Apresentação, análise e discussão dos dados” Apresenta toda a pesquisa, as entrevistas com pedagogos formados na Universidade de Brasília atuantes em ambiente são escolares e suas visões sobre sua formação e atuação no mercado de trabalho.

A terceira parte do trabalho consiste na exposição nas perspectivas profissionais após a conclusão do curso de pedagogia com minhas pretensões de atuação e seguimento da carreira acadêmica.

PARTE I - MEMORIAL EDUCATIVO

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

Meu nome é Grazielle Matos dos Reis, nasci no dia 25 de novembro de 1991 na mesma cidade em que resido atualmente, Brazlândia. Durante minha trajetória de vida passei por várias experiências, boas e ruins, mas tenho a certeza que todas contribuíram para todas minhas escolhas e para minha formação.

Minha trajetória escolar começou aos quatro anos de idade, quando ingressei em uma escola católica, Menino Jesus de Praga. Esta etapa ficou marcada pelos meus colegas e pela professora na época. Lembro-me quando fui a primeira vez para sala de aula, era tudo novidade novas pessoas e um novo ambiente, a primeira professora foi a Maristela no qual admirava muito.

Nessa época morava bem perto da escola, no qual minha mãe me levava sem problemas, mas logo mudamos para outra casa, na mesma cidade, contudo não ficava perto, e meus pais tiveram que contratar um transporte escolar. Seu Antônio era a alegria na época, as vezes ele trabalhava no ônibus outras vezes em uma van, mas de qualquer forma era divertido, eu me dava muito bem com a auxiliar da van, uma vez levei chocolates para ela e o Seu Antônio, cantávamos músicas infantis durante o trajeto para divertimento.

Na escola Menino Jesus de Praga, convivíamos com freiras no qual eu achava muito interessante, após um tempo acostumei, na minha visão era uma escola enorme com uma grande sala, mas por motivos pessoais houve uma necessidade em voltar àquela escola, não passava de um corredor com umas oito salas pequenas. Faz refletir sobre a visão espacial e temporal que tem uma criança.

Sobre o aprendizado que concretizei no jardim de infância, vem a memória da educação tradicional em quem ficávamos na sala de aula sobrepondo com o lápis um pontilhado de uma letra ou número, contudo gostava bastante e repetia os mesmos exercícios em casa após a aula. No ambiente escolar lembro-me de vários aspectos que levaram a marcar em minhas memórias meu período escolar, tanto professores como amigos.

O ambiente escolar sempre significou durante a minha formação, durante a alfabetização lembro que a letra “r” foi a última a aprender, um dia faltei a aula e foi somente nessa data que a professora trabalhou com essa letra, na outra aula seria somente um teste, então fiz um desenho na letra “r”, não fazia o menor sentido, contudo a professora durante a

correção considerou verdadeira. Momentos assim, fazem colocar criticamente o sistema de avaliação em pauta, que posteriormente deparei-me da educação superior.

Em casa o meu pai trabalhava o dia inteiro, então não tinha muito tempo para me ajudar nas tarefas de casa e minha mãe não concluiu o ensino fundamental I, praticamente eu recorria à escola e meu interesse pelos estudos. Ainda durante a alfabetização, escrever o nome pela primeira vez e começar a ler foram mágicos, assim, como qualquer criança que aprende a ler ou a uma música nova na escola, eu passava a ler tudo que encontrava pela frente e escrever meu nome em vários lugares, alguns impróprios.

Quando estava aprendendo a soletrar, mais uma vez com uma maneira tradicional do sistema de ensino no qual junta-se as letras e forma as sílabas “b” e “a” ‘ba”, tornaram-se um símbolo de bastante significado, pois representava uma maneira nova em ver o mundo, aprendendo a ler e a escrever.

Após concluir o jardim I, II e III passei para o que chamavam de pré-escolar, seria o ultimo ano na escola Menino Jesus de Praga, desta época, os laços de amizade que formei nessa época vinha a ser longa, praticamente por toda trajetória escolar. Nessa época, muitos gestos e atitudes marcaram, tanto de professores quanto meus. As musicas aprendidas as brincadeiras, na recreação, tudo fazia parte no meu universo.

Ao aprender escrever meu nome procurava sem algo que se referiam a letra do meu nome, em qualquer lugar, o símbolo que meu carregava cada letra era representativo. Cada Música cantada na sala de aula marcou minha infância, pois para cada momento havia uma diferente. Na fila de entrada para sala, na hora do lanche, cada vez que iria beber água ou ir ao banheiro, cada momento desses diferenciava por uma cantiga peculiar.

Após frequentar esses três anos e a pré-escola com a 7 anos de idade. Houve a troca de escola, agora estudaria em uma que ira da 1ª a 4ª série, Escola Classe 7 de Brazlândia No qual me valeria de grande importância e significado, pois dessa época que tenho mais lembranças, desde os primeiros dias de aula até a saída para o Ensino Fundamental II.

Na primeira série, uma professora que não me lembro o nome, no primeiro dia de aula falou imediatamente que não queria ser chamada de “tia”, pois ela é professora, hoje tenho bastante discernimento sobre o assunto, mas creio que para aquele momento, lidando com crianças que não tinham estudado ainda ou viriam da pré-escola, teria que ser razoável sua atitude, no qual agiu de maneira sem chances em criar laços de cumplicidade com as crianças.

Brincadeiras de roda, jogos cooperativos, faziam parte desse mundo e desse universo,. A escola, apesar de ser perto da minha casa, sempre que podia meu pai me levava,

ao ombros, adorava quando ele não tinha que trabalhar cedo e me acompanhava até a sala de aula, até o segundo ano meu na referida escola, minha mãe me levava para aula e me pegava no horário de saída, a partir do terceiro ano, sozinha fazia esse trajeto.

A segunda série, essa época regido pelo sistema seriando, por tantos reencontros foi bem marcada, pois reencontrei todas as amizades que tinha feito no jardim de infância, e a minha primeira professora era agora a mesma nessa etapa de ensino. Ao se referir aos momentos mais agradáveis, certamente tenho que mencionar a recreação de sexta-feira, na qual durava duas horas e tinha meus amigos por perto.

Na terceira série, várias rupturas fizeram parte desse ano, meus melhores amigos na época eram dois meninos, e sempre passava mais tempo com eles, o que não era considerado aceitável para uma menininha ficar brincando com meninos, mas eu não me importava. Fato marcante para essa etapa foi o uso da caneta, aqueles momentos que me sentia importante por poder usar a caneta para escrever o cabeçalho da escola em cada folha do caderno. A professora efetiva teria que sair de licença, então, lembro bem da data, 3 de setembro estrou a professora substituta, Maura, era imparcial, não tolerava bagunça, certa vez a turma não obedecia aos seus comandos, então deixou todos sem recreio, escrevendo no caderno algumas vezes “Não devo fazer bagunça na sala de aula”. Mas um fato curioso é que ela gostava de mim e uma amiga, e falando que não merecíamos aquilo, nos levou para a sala dos professores para ajudá-la a cortar papel para a festa que haveria na escola.

Na quarta série, seria o último ano, todas as entradas da mesma maneira na segunda-feira, todos se reuniam no pátio, em uma fila na respectiva turma para cantar o Hino do Brasil, com a mão no peito, após a oração do pai nosso, depois nos dirigíamos para a sala de aula, no começo do ano a escola passaria por uma reforma, então teríamos que estudar provisoriamente em uma escola perto, O ensino fundamental 1, no qual ficamos até julho, após o término da reforma, continuou o ano letivo, antes tinha um caráter infantil, com desenhos da Turma da Mônica por toda parte, depois apenas colocou azulejos no lugar.

Nessa fase também participei de um programa, que hoje em dia ainda está na escola, PROERD, um programa que fala sobre drogas com suas causas e consequências, a música que rodeava esse programa, ficou bastante conhecida entre todos e quando encontro pessoas que o fizeram também lembram. Os passeios escolares são bem marcantes, como a visita ao Sarah Kubitschek, com imagens marcantes de acidentes de trânsito, a visita ao Banco Central no qual tenho uma moeda que marcou esse encontro.

A quinta série, formalmente estudaria no Ensino Fundamental 1 de Brazlândia, contudo, a escola não era mais novidade devido ao acontecimento no ano anterior, a novidade

viria no ensino, uma adaptação teria que ser feita pois nesse momento, não teria apenas uma professora, mas dez professores, lembro do nome de todos e o comportamento em cada aula, mas com certeza, aqueles que fazem parte de uma maneira peculiar do cotidiano que nos chama a atenção, o professor de Pd, faziam com que copiássemos a apostila inteira durante o semestre e não importava se aprendíamos algo, e sempre pedia para uma colega copiar no quadro enquanto ele saía da sala. A professora de Língua Portuguesa, pela sua rigidez em sala, e a de Matemática por ser a conselheira de classe. O que era a motivação para todo o estudo na época, a reunião final do bimestre, no qual alunos que se destacaram faziam parte dos alunos destaques da turma, no qual eu sempre participava e era orgulhosa por tal feito.

Sexta série, foi a primeira vez que eu não passei em um bimestre em uma matéria, com 4,9, onde a média é 5,00, em Ciências Naturais, fiquei muito chateada, mas mesmo assim faziam parte dos alunos destaque, do bimestre, e como sempre no terceiro bimestre do ano estaria passado na matéria.

A sétima série, praticamente repetiram-se os professores da quarta série, e o meu trauma retornando, a professora de Língua Portuguesa, não conseguia me adaptar ao seu modo de ensino, a única matéria que efetivamente internalizei foi figuras de linguagem, no qual fizemos um portfólio. Seria a última série nessa escola, e em uma festa de despedida e aquelas pessoas seriam divididas em outras instituições.

A oitava série, cursei no Centro Educacional 03 de Brazlândia, escola me tranquila sem muitas intervenções marcantes, gostava da aula de Educação Física diferentemente das outras meninas na sala de aula, reencontrei uma professora da sexta série de história, e a partir dessa etapa não tem dependência então os professores colocavam um certo ar de ameaça nas suas falas quanto ao comportamento da turma.

No primeiro ano do ensino médio, continuei estudando nessa instituição, e essa fase mais uma vez marcava a ruptura da organização do ensino, assim como na quinta série do ensino, com disciplinas novas que se desfragmentaram do ensino fundamental. Era do primeiro ano B, e carregava algumas amigas dos tempos da segunda série, conheci os verdadeiros professores, os que faziam a diferença.

No segundo ano, haviam apenas 3 turmas, A, B e C, que fizeram uma amizade, o professor que marcou nessa época foi o Édson que mostrou o quando diferenciador e libertador pode ser um educador, tinha uma maneira considerada muito diferente da instituição, no qual foi encontrar semelhante somente na Universidade de Brasília. O Rodrigo também professor era emancipador e sempre procurava encontrar uma maneira de ligar a escola à comunidade.

No terceiro ano, várias questões fariam parte da minha vida. Nesse ano 2009, uma gincana entre as turmas ocorreu, e nós a equipe rosa 3ºA ganhou, e como recompensa fomos a um passeio ao clube da caixa, essa praticamente foi nossa despedida do ensino médio. Mas outras convicções e dúvidas estavam por vir, “o que aconteceria comigo no ano que está por vir?”. Concretizei as duas etapas anteriores do PAS- Programa de Avaliação Seriada, no qual consegui notas ressoáveis, faria a terceira etapa em dezembro desse ano, junto com o Enem e com o vestibular da UnB.

Ao final também de 2009 tive a oportunidade fazer um curso de formação técnica em Nutrição e dietética que durariam dois anos, como não sabia ao certo o que aconteceria no ano subsequente, em outubro entrei no Senac pelo programa com parceria com o governo Pronatec.

Após terminar o período letivo e os vestibulares, fui passar as férias na casa dos meus tios no qual não acessava a internet, e no período de olhar os que classificados não sabia a data. Então recebi uma ligação, minha professora de língua portuguesa do terceiro ano, e conselheira da classe na época, me parabenizando por passar para o curso de Pedagogia na UnB. Recebi a notícia dela sem acreditar e até que voltei para casa para confirmar.

Ingressei na Universidade de Brasília, parecia mentira e bem distante, mas durante a escolha de curso os orientadores falaram para escolher cursos com menor argumento que posteriormente quando estiver cursando poderia fazer a mudança, então decidi fazer o mesmo, mas não tinha ao certo um curso da minha escolha. A escola convidou o jornal Correio Braziliense para nos entrevistar, e acabamos por fazer uma homenagem aos professores no pátio da escola. Brazlândia por ter o menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Distrito Federal – DF, e pois 6 meninas de uma escola pública ter passado no vestibular de uma universidade, apareceu na capa do Correio Braziliense. E posteriormente um grupo de reportes do SBT para nos entrevistar.

Na pequena cidade onde moro, todos ficaram conhecendo as 6 meninas que passaram na UnB, uma fama que nos deixava orgulhosa e saber que as que passaram são minhas amigas. No curso Técnico todos me parabenizaram e perguntaram se iria sair, uma pergunta que ainda não tinha resposta.

A reportagem nos abriu portas para UnB, pois uma coordenadora de projetos Maria de Fátima, coordenava projeto de extensão do polo que havia em Brazlândia, e nos convidou pra participar do projeto, e começamos o projeto no 1º semestre de aula. Era nosso vínculo com a universidade pois, após o primeiro dia de aula os professores e servidores entraram em

greve, então houve a recepção dos calouros na primeira semana e três meses em greve viriam. Mas o projeto não parou e frequentávamos a UnB uma vez por semana.

No curso técnico resolvi continuar, estudava a tarde das 14:00 as 18:00 e meu curso de superior era noturno, com o projeto de extensão pela manhã. No curso tentei ser a mais comprometida possível, conciliando as coisas, criei laços de amizade e vínculos com os professores, e maior responsabilidade acadêmica, conclui estágio e apresentei trabalho final de curso, chegava a dormir três horas por noite durante a semana para acompanhar essa rotina.

A minha fase na Universidade foi estudando até o quarto semestre somente a noite, pelo fato do curso técnico e do projeto de extensão. Após o primeiro dia de aula, no qual houve o trote, e a primeira recepção dos calouros, a greve durou quase três meses para começar as aulas efetivamente. Primeiro semestre é grade fechada, não temos muito o que fazer ou escolher.

Nesse primeiro semestre vinha conhecer a turma, mesmo que o currículo e a forma que a UnB organiza as disciplinas não permite o veículo estático a turma do começo ao fim do curso, essa seria uma turma muito peculiar. Conheci minhas atuais amizades nas quais vou valar por muito tempo, acompanhamos a trajetória uma da outra até o respectivo momento.

O segundo semestre pela falta de experiência optei por cursar apenas quatro disciplinas no qual deixaria por cursar Projeto 2 posteriormente, pois não haveria espaço na grade curricular. Nesse momento o primeiro contato com a pesquisa ao cursar a disciplina Pesquisa em Educação 1, com o professor Bernardo Kipnis me interessou, fizesse com que eu pensasse em que a minha monografia seria baseada e a temática.

No terceiro semestre, fiz projeto 3 fase 1 com a professora em Economia Solidária, muito relevante para minha carreira profissional, ainda não era a temática relevante para o meu trabalho de conclusão de curso. Duas disciplinas se destacaram, uma pela forma de aprendizado e didática da professora e outra pela rigorosidade e seriedade, Essas disciplinas, respectivamente Psicologia da Educação e Ensino de História Identidade e Cidadania.

No quarto semestre as próximas fases do projeto 3 seriam feitas na perspectiva da formação de professores e o curso de pedagogia com o Professor Bernardo Kipnis, entesei bastante sobre a temática que envolvia o curso de pedagogia e seu currículo que intrinsicamente há a menção da formação de professores no Brasil. Então foi como escolhi a Temática da monografia. Esse semestre em Processos de alfabetização a professora no qual sairia no semestre seguinte, pois era emprestada da Secretaria de Educação, mostrou com um trabalho de qualidade sua competência.

Quinto semestre o Projeto 4, como estágio com o orientador na monografia, pois resolvi seguir um caminho único para que o resultado ultimo fizesse o melhor. No sexto semestre fui para sala de aula, então deparei com uma realidade nem sempre esclarecida na vida acadêmica. E o reconhecimento de professore quanto perspectiva abordada em trabalhos em grupo como na disciplina Oficina de Formação de Professor-Leitor.

O sétimo semestre finalmente cursei projeto 2, no qual encontraria a delimitação do meu trabalho de conclusão de curso. O Pedagogo em espaços não-escolares e como o currículo da Universidade de Brasília aborda essas questões. Houve um problema pessoal com a Professora e coordenadora do curso, Kátia, mas pelo seu comprometimento a disciplina foi ofertada da melhor maneira possível.

Enfim, o oitavo semestre e a escrita da monografia, deu-se de forma gradual, desde projeto 3 até o projeto 5, onde peguei aspectos em outras disciplinas e realizei a pesquisa antecipadamente para que nesse momento a preocupação era somente a escrita. Onde todas as relações sociais e interpessoais me influenciaram durante toda trajetória escolar e acadêmica para me tornar o que sou hoje com minhas opiniões e experiências.

PARTE II – MONOGRAFIA

PARTE II – MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

A escolha do tema detém de um caráter acadêmico, atualmente várias mudanças no currículo do curso de Pedagogia tem causado impacto na formação direta, surgindo assim um leque de possibilidade de atuação para esse profissional da educação. A sociedade exige uma demanda cada vez mais especializada de profissionais para atender diversas áreas.

Atualmente, a formação de professores para a educação básica no Brasil, ocorre a partir da oferta de cursos de licenciaturas cujos egressos atuarão nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, a formação se dá através dos cursos de Pedagogia e Normal Superior. Para os estudantes do curso Normal Superior, o campo de atuação restringe-se às atividades pedagógicas em sala de aula. No entanto, para o egresso do curso de Pedagogia a gama de possibilidades é bastante ampla, desde a educação infantil até a atuação no setor empresarial.

A oferta dos cursos de licenciatura ocorre em primeira instância pelos institutos de ensino superior, enquanto as universidades contam com uma oferta tímida e primordialmente voltada á formação de pesquisadores da área educacional. O sistema educacional brasileiro não conta com uma instituição própria com uma base comum nacional para a formação dos profissionais da educação. Sendo assim, grande parte da oferta e a responsabilização pela formação dos profissionais da educação, principalmente pedagogos, é delegada à iniciativa privada. Essa oferta pela iniciativa privada termina mostrando-se bastante restritiva e limitada. Ocorre de forma precarizada, em instituições que em grande parte das vezes contam com pessoal pouco qualificado (GATTI, 2010).

Segundo Brzezinski, a formação de professores no Brasil parte de um “modelo” que tem como prioridade maior a concessão de certificados ao invés da oferta de “uma boa qualificação aos leigos atuantes no sistema educacional e aos futuros professores (2010, p. 196)”. Isso se torna mais evidente, com as avaliações em larga escala que são realizadas periodicamente, nas quais se comemora o número crescente de professores com formação superior, no entanto, a educação brasileira não vem apresentando grandes avanços nas últimas décadas.

Nesse contexto de contradições, o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) procura formar profissionais para atuarem na Educação Infantil e Início de Escolarização do Ensino Fundamental e para a gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares. Subtende-se disso que o egresso encontra-se apto a atuar, a partir de uma base de formação docente, em diferentes campos: gestores da prática educativa em áreas escolares, hospitalares, empresariais e nos movimentos sociais; e, planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para Educação Básica.

A educação não escolar, vem tomando grande parte dos olhares, mas será que a formação abarca com qualidade essa perspectiva e diferentes áreas de atuações? Constitui-se desta forma o objetivo geral de analisar a atuação em ambientes não escolares, identificando assim a relação da formação obtida com o mercado de trabalho, analisando o papel do pedagogo em espaços não escolares e identificando os desafios e possibilidades de atuação do profissional na educação.

Espera-se que o estudo desenvolvido possa contribuir para compreensão de toda a trajetória para que o profissional da educação está atuando, em ambientes fora da escola e quais são os anseios, preocupações e necessidades na formação que esse profissional necessita.

CAPÍTULO I: A Pedagogia e o pedagogo no Brasil e formação de professores

Para trazer o contingente de atuação do pedagogo em espaços não escolares há a necessidade do conhecimento da trajetória do curso de Pedagogia, no Brasil, aspectos envolta da formação de professores, assim como suas mudanças mais relevantes durante todo o século XX e as constantes mudanças que vem sofrendo atualmente.

1. A década de 1930: o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e a questão da formação de professores

A formação de professores no Brasil passa a ter relevância a partir do século XIX, quando se dá a independência política brasileira em relação a Portugal. As primeiras Escolas Normais foram criadas no período da regência (1831-1840) com a missão de preparar profissionais para o magistério. A formação de professores ocorrerá pautada pelas Escolas Normais até a década de 1930, quando há um debate sobre a necessidade de que a formação de professores ocorra no espaço das universidades, associando ensino e pesquisa. Nesse período, cria-se, em 1930, o Ministério da Educação e Saúde, o que coloca a educação em lugar de destaque nas preocupações políticas (BARBOSA, 2005).

Em 1932, tem-se a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, documento produzido coletivamente, dentre seus 26 signatários, destacam-se as figuras de Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho. Destinado ao povo e governo brasileiro, o Manifesto é enunciado como “A reconstrução educacional no Brasil”. Esse Manifesto trouxe críticas às reformas anteriores, caracterizando-as como “sem consistência, fragmentadas, fragmentadoras e desarticuladas da educação” (idem, pg. 54).

Além de apresentar reflexões sobre as finalidades da educação, o papel do Estado frente à educação, dentre outros, o Manifesto apresentou “o conceito moderno de Universidade e o problema universitário no Brasil”, apontando às limitações do ensino superior no país, até então muito restrito às profissões liberais. De acordo com Saviani (2010), “advoga, então, o alargamento da educação superior com a criação de faculdades de ciências sociais e econômicas; de ciências matemáticas, físicas e naturais, e de filosofia e letras” (p. 248). Um novo conceito de universidade era proposto, pautado principalmente pela pesquisa, a docência e a divulgação do saber científico.

No que diz respeito à formação de professores, os estudos do magistério deveriam ser integrados à universidade. A formação de professores, de todos os graus, deveria realizar-se dentro das universidades, em “unidade de formação” e “unidade de espírito”. Esses princípios refletem-se tanto na ideia de respeito mútuo entre os professores de todos os níveis e também

na remuneração equivalente para “manter a eficiência no trabalho, assim como a dignidade e o prestígio próprios dos educadores” (idem, p. 249).

Esses apontamentos são cruciais para a compreensão das mudanças que ocorrem ao longo da década de 1930 no tocante à formação de professores. Essa formação que vinha sendo delegada às antigas Escolas Normais, desde 1831, a partir de 1934 passou a ser de responsabilidade das universidades, no âmbito da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (BARBOSA, 2005).

Em 1934, é criada a Universidade do Estado de São Paulo (USP), na qual funcionava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e o Instituto de Educação. Com esse Instituto, busca-se romper com a tradicional escola de preparação para o magistério, dando espaço para o estabelecimento de uma nova organização. A formação de professores agora era feita através das universidades. Há, então, a oferta de cursos de aperfeiçoamento aos professores já diplomados, e os professores do ensino secundário formam-se em cursos cuja duração mínima era de 3 anos (idem).

A Universidade do Distrito Federal (UDF) é criada pelo decreto 5. 513 de 4/4/1935 em cujo âmbito se criou a Escola de Professores, pelo decreto 3. 810 de março de 1932. Na Escola de Professores havia a oferta de cursos de magistério em nível de estudos superiores ou universitários. Em 1939, a UDF foi extinta, e teve seus cursos integrados pela Universidade do Brasil, que mais tarde viria a ser a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

De modo geral, a década de 30 pode ser considerada como uma fase de aproximação entre a educação e as questões sociais e políticas, esse período específico esteve voltado para a formação de professores e especialistas da educação. Essa década se encerra com a criação do curso de Pedagogia, em 1939.

2. A Faculdade Nacional de Filosofia e o Curso de Pedagogia

O curso de pedagogia foi regulamentado no Brasil pelo decreto-lei n. 1.190 de 4 de abril de 1939 por organização da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, que na época visava formar bacharéis e licenciados para várias áreas das Ciências Humanas, Sociais, Naturais, Letras, Artes, Matemática, Física e Química. A duração da formação para os bacharéis era de 3 anos, que se adicionado mais um ano de curso de didática formavam-se os licenciados. Este esquema ficou conhecido como “3 + 1”.

Segundo Silva (2006), um dos problemas que acompanhou a criação do curso foi o da identificação do profissional a ser formado como bacharel, pois faltavam elementos que caracterizassem este profissional e delimitasse o seu campo de atuação.

Diante da imprecisão da identidade e destinação do pedagogo enquanto profissional, nos anos iniciais de 1960 questionava-se a existência do curso de pedagogia no Brasil. O Parecer CFE 251 de 1962, relatado pelo Conselheiro Valnir Chagas, fixa o currículo mínimo para o curso de pedagogia estabelecendo que o curso destina-se a formação do “técnico de educação”. Notava-se uma dicotomia entre bacharelado e licenciatura levando à compreensão de que o bacharelado formava o pedagogo (técnico em educação) e nas licenciaturas formava-se o professor que iria trabalhar as matérias pedagógicas do Curso Normal de nível secundário.

Diante da indefinição à qual se encontrava o curso de pedagogia na década de 60, da insatisfação dos estudantes, que achavam o currículo “teórico” e “generalista”, e de profissionais ligado à área, ganha fôlego a ideia de reformulação não apenas das disciplinas, mas do currículo em geral do curso de pedagogia. Este pensamento vai se intensificando com a efervescência do movimento estudantil no ano de 1968. O parecer CFE 252/69, é a marca da Reforma Universitária no curso de pedagogia, também de autoria do Conselheiro Valnir Chagas fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados no curso de graduação de pedagogia que visa à formação de professores para o ensino normal e de especialistas para as atividades de administração, orientação, supervisão e inspeção no âmbito escolar.

Para Silva (2006) ao mesmo tempo em que a reformulação da estrutura curricular do curso de pedagogia começa a proporcionar elementos que caracterizam este profissional, fragmenta a formação do pedagogo criando habilitações para a formação dos profissionais. O curso passa a ser formado por uma parte comum, constituído por matérias que são consideradas como fundamentos da educação e outra parte diversificada, em função de habilitações específicas composto de matérias de caráter técnico.

No início da década de 1980 acontecem várias reformas curriculares no curso de Pedagogia, com objetivo de formar professores para atuarem na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Ao longo da trajetória do curso de Pedagogia vários documentos norteadores vão sendo elaborados na tentativa de resolução do impasse acerca da identidade e do campo de atuação do pedagogo.

Para Aguiar (2006) um marco importante no curso é a elaboração do Documento das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia e seu encaminhamento ao CNE, em maio de 1999, resultado de uma discussão nacional. Atualmente, o Parecer CNE/CP n. 05/2005,

01/2006 e a Resolução CNE/CP n. 01/2006 consolida as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e apontam para novos debates no campo da formação do pedagogo no Brasil. Com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, de 2005, procura-se estabelecer uma base comum para a formação de pedagogos. As habilitações são excluídas e a formação a ser oferecida deverá abranger integralmente à docência, os conhecimentos acerca da gestão e avaliação de sistemas e instituições educacionais, a elaboração e acompanhamento de programas educativos.

3. A década de 1990: Uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A década de 1990, no campo da educação, foi marcada principalmente pela elaboração e aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de dezembro de 1996 (LDBEN). De acordo com Gracindo (2010), a LDBEN é um conquista singular, na medida em que nasceu no Poder Legislativo, diferente de suas precursoras que surgiram a partir do Poder Executivo. Nesse período, houve bastante pressão por parte dos movimentos ligados à educação no sentido de que o Estado brasileiro cumprisse a Constituição Federal de 1988, no que diz respeito à universalização do acesso à educação básica de qualidade.

A LDBEN trouxe grandes inovações para campo educacional, já que adota uma postura de descentralização, dotando à entidade escolar de autonomia e liberdade de pensamento. Aceita o “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas”, pode-se dizer que é democrática e flexível. No que concerne à formação de professores, tem-se no art. 62 que “a formação de professores para a educação básica se realizará em nível superior, nos cursos de licenciatura plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”.

Já no art. 63, inciso I, é disposto que os institutos superiores de educação deverão manter cursos de formação de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, buscando formar professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

No curso Normal Superior o licenciado se forma em um currículo que aparta as habilitações da licenciatura em educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental, podendo o normalista cursar as duas, mediante complementação de estudos. Mesmo assim, sua atuação se reduz à instituição escolar, em atendimento ao art. 6 da Resolução CNE/CP n. 1, de 18/2/2002 (BRZEZINSKI, 2010, p. 211).

De acordo com o art. 64, porém, a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, é reservada aos cursos de graduação em pedagogia de pós-graduação. Ao curso de pedagogia, prescreve-se à formação unindo ensino e pesquisa, no espaço das universidades. Enquanto que para o curso Normal Superior, de caráter profissionalizante, a legislação desobriga a produção e divulgação do conhecimento (idem).

Diferentemente dos cursos de licenciatura em que a docência se mostra como um acréscimo ao curso de bacharelado, no curso de Pedagogia a docência se apresenta como “base comum da formação”, sendo esta a própria identidade do curso (BARBOSA, 2005). Enquanto no curso Normal Superior, a docência é parte conclusiva da formação, no curso de Pedagogia, ela é a base de todo o processo formativo.

CAPITULO II - O Pedagogo em espaços não escolares

A educação em espaços não escolares vem confirmar esta discussão que vivenciamos, o pedagogo sai então do espaço escolar, que até pouco tempo, era seu espaço de Empresas, hospitais, Escolas e outros formam hoje o novo cenário de atuação deste profissional, que transpõe os muros da escola. Essa atuação é condicionada pela Educação, pois onde há prática educativa existe ação pedagógica.

Há a necessidade de reformulação nos currículos do curso de Pedagogia buscando ampliar a visão de Pedagogo para atender as novas demandas do mercado. Com esse pedagogo e cada vez mais presentes em novas áreas de caráter educacional sua formação age diretamente com sua prática.

Segundo Libâneo (1998), para considerar o pedagogo em diferentes áreas educativas em espaços não escolares, não podemos conceber a Educação como fenômeno isolado da sociedade e da política, e de que a escola convencional seja a única forma de manifestação do processo educativo.

Por isso há uma discussão acerca do currículo de pedagogia que geralmente está voltado principalmente à docência tornar-se um currículo mais aberto, envolvendo as outras áreas de atuação do Pedagogo.

“A Pedagogia é o campo do conhecimento que tem como ocupação estudar de forma sistemática a educação, ou, ato educativo, a prática educativa. Ocupa-se da educação intencional, ou seja, investiga os fatores que contribuem para a construção do ser humano como membro de uma determinada sociedade, bem como, os processos e meios dessa formação, buscando unir teoria e prática..”(ALMEIDA, 2011, p.3)

Almeida (2011) defende que o trabalho do pedagogo está relacionado a saberes. Considerando que o saber é construído por meio das relações, ou seja, coletivamente, sendo também influenciado pelo contexto. “Os saberes pedagógicos ou profissionais são os saberes que justificam e legitimam a presença do Pedagogo no espaço empresarial.” (ALMEIDA,2011,p.6)

Estes saberes norteiam a prática pedagógica. O profissional deve lidar com as pessoas das empresas, pensando tanto nos objetivos da empresa, como também no bem estar dos funcionários. Ele deve agir a partir de demandas do ambiente do trabalho, sendo a sua base a formação de pessoas.

“...a educação aparece como um elemento importante nesta constituição, estando presente a mediação e a ajuda do outro, na

constituição da pessoa humana enquanto ser social e singular. Para isso, conhecimentos e saberes são utilizados como elementos construtores da humanidade, ao mesmo tempo em que são construídos por ela”(ALMEDIA, 2011, p.4)

Almeida (2011) explica que o trabalho que o pedagogo desempenha nas empresas, é a mediação entre ela e o funcionário, “Ele procura relacionar e mediar o que a empresa espera do funcionário, com um trabalho pedagógico para formação do mesmo a fim de atender as demandas postas pela empresa.”(p.8). A educação em espaços não escolares vem para criar novos pensamentos e perspectivas, o pedagogo sai então do espaço escolar, que até pouco tempo, era seu único espaço de trabalho, para se inserir neste novo espaço de atuação com uma visão redefinida da atuação deste profissional. Gil (1994, p. 63) destaca que:

“O treinamento nas empresas passou a abranger aspectos psicossociais do indivíduo. Assim, os programas de treinamento, além de visarem capacitar os trabalhadores para o desempenho das tarefas, passaram a incluir também objetivos voltados para o relacionamento interpessoal e sua interação a organização”.

Esse treinamento é vindo de uma prática contextualizada da gestão da educação dentro das empresas. Segundo Libâneo (1998) e existe uma educação intencional, não-formal, surgindo assim as primeiras acessões ao pedagogo em espaço não escolar, onde define a educação não-formal como organizações, políticas, profissionais, científicas, culturais etc, educação cívica educação ambiental, agências formativas para grupos sociais específicos meios de comunicação de massa propagada.

Pedagogo ter como objeto de estudo a educação, não significa que esta ocorra apenas no espaço escolar e que este educador, propriamente dito o professor, seja o único responsável pela Educação em maneira de linhas gerais. Conforme nos aponta o antropólogo Almeida (Ibdem Carlos Brandão 1981, p.7)

“Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender- e - ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias : educação? Educações?(...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação: a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a única prática, e o professor não é o seu único praticante.”

Portanto a ação pedagógica mesmo com base docente, não se resume a apenas uma condição desse trabalho. Nesta perspectiva, Almeida (ibdem Libâneo 2005,p.27) “nos aponta

que existe intervenção pedagógica nos meios de comunicação de massa e também nas empresas com investimentos em processos de formação profissional em serviço.” E como o parecer Parecer CFE 251 de 1962 aponta.

“... é central a participação na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino, com a perspectiva de uma organização democrática, em que a co-responsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolar.

Profissional educacional propicia a atuação em ambientes formais e não-formais de aprendizado, seguindo além dos métodos de ensino tradicionais, a Universidade de Brasília em si constitui uma maneira de organização curricular diferenciada, o próximo capítulo explicita o tratamento acadêmico direcionado ao curso nos âmbitos dessa Universidade.

CAPÍTULO III: A Universidade de Brasília e o curso de Pedagogia

A Universidade de Brasília, foi criada com uma visão transformadora para um novo desenvolvimento e modernização da Educação., ocorrendo várias transformações no ambiente econômico e social na década de 50 formou-se uma nova universidade para a época.

“A proposta modernizante teve na Universidade de Brasília sua expressão máxima. Foi direcionada para o desenvolvimento do país, defendendo a necessidade inovação científica e tecnológica com vistas ao desenvolvimento autônomo, enfatizando a necessidade de uma universidade inovadora, capaz de produzir o conhecimento científico e tecnológico.” Fonseca (2000).

Assim como foi direcionado para o desenvolver do país a proposta da Universidade fundaram um projeto modernizante para a UnB, estruturalmente diferente e academicamente também, mais especificamente o currículo do curso de Pedagogia foi pensado em uma forma única com uma lógica ampla.

O projeto inicial para criação da Faculdade de Educação (FE) foi elaborado sob supervisão do educador Anísio Teixeira, reitor da universidade na época (1963). Em consequência do contexto político no qual o país se inseriu a partir de 1964, a FE somente veio a ser efetivamente implantada no ano de 1966. O Curso de Pedagogia compreendia então, em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, várias habilitações: Magistério do 2º Grau, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Administração Escolar, Inspeção Escolar, e a partir de 1975, Tecnologia Educacional.

Ao longo dos anos, o projeto acadêmico do curso passou por muitas alterações, e no presente está em consonância com as atuais Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia. Esse projeto assume a necessidade da base docente para a formação dos pedagogos, e partir disso, dispõe-se a trabalhar com a relação ensino- pesquisa-extensão, na construção dialógica entre teoria e prática dos conhecimentos no campo educativo. A formação teórica articula conhecimentos sociológicos, políticos, antropológicos, ecológicos, psicológicos, filosóficos, artísticos, cultural e histórico, enquanto os projetos disciplinares buscam ligá-los à prática através do desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão.

O primeiro currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, no diurno, entrou em vigor no 2º/88 após longo processo de reformulação e tendo como mérito principal a introdução da formação do magistério para o ensino fundamental. Em 1994, entrou em funcionamento o curso noturno de Pedagogia, oferecendo uma única habilitação em

magistério para início de escolarização, aprovado em 1997 nas instancias superiores da UnB, segundo o Projeto Acadêmico.

A proposta da organização curricular partiu, segundo o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia:

“do pressuposto que o currículo é algo aberto e em movimento, que privilegia tanto o processo para definir diferentes percursos quanto os resultados a serem alcançados, a presente proposta curricular deve ser vista como uma rede com um número pré-fixado de nós essenciais que, por sua vez, constituem pontos de referências e de conexão para um sem número de possibilidades e alternativas para ampliar e diversificar as trajetórias de sujeitos aprendizes na sua formação profissional.”

Sua proposta curricular é bastante abrangente e entre seus objetivos encontramos a formação de profissionais capazes de articular o fazer e pensar pedagógico para intervir nos diversos contextos socioculturais e organizacionais que requerem sua competência. Esse é um ponto de grande discussão, pois por formar um amplo pedagogo esse currículo tem que dar forma e capacitação para os profissionais, articulando de forma eficaz.

Nesse contexto de contradições, o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) procura formar profissionais para atuarem na Educação Infantil e Início de Escolarização do Ensino Fundamental e para a gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares. Subtende-se disso que o egresso encontra-se apto a atuar, a partir de uma base de formação docente, em diferentes campos: gestores da prática educativa em áreas escolares, hospitalares, empresariais e nos movimentos sociais; e, planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para Educação Básica.

O pedagogo antes visto apenas em escolas, preocupado com o processo de ensino-aprendizagem, agora está em outros locais, como educador social em empresas, hospitais, ONGs, associações, igrejas, eventos formando atualmente um novo campo para o profissional. Afinal, onde houver práticas educativas, se tem uma ação pedagógica exercida por um profissional da educação. Pois não pode-se pensar o pedagogo como conhecedor apenas dos métodos de ensinar, pois o pedagogo lida com a educação como seu todo e suas ramificações, não está restrito apenas ao ensino.

Ao agregar diferentes pressupostos a Universidade de Brasília conta com uma gama de diferenças culturais, econômicas e sociais, com a participação de um profissional, após seu egresso, em qualquer área de atuação, tanto a escolar em suas diferentes vertentes de gestão

orientação e docência, como a atuação na variada área não escolar em inúmeras perspectivas de formação do sujeito.

CAPÍTULO IV: METODOLOGIA

O processo metodológico utilizado na realização da pesquisa e os recortes de análise e interpretação acompanharam a delimitação do objeto de estudo e dos objetivos específicos definidos pela pesquisa. Este estudo está baseado em uma abordagem exploratória, de cunho qualitativo. Portanto, foi conclusiva realização de entrevistas para a coleta dos dados necessários à análise do objeto de estudo.

4.1 Abordagem metodológica

Segundo Ludke (2009) a pesquisa científica consiste em um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos científicos para encontrar respostas para um problema. Para esta pesquisa, foi levantado a validade desta pesquisa científica e se constitui um trabalho que irá produzir resultados novos e relevantes para o interesse social.

Na perspectiva das pesquisas qualitativas, todo tema pode ser considerado inédito, uma vez que, um mesmo fato pode ser abordado por determinado pesquisador, segundo a visão de um referencial ou a partir de um método que ainda não tenha sido contemplado em outras pesquisas. Isso, por si só, já garante uma riqueza de significados. Segundo Bauer (2008) os passos para entrevista qualitativa é baseada em:

Notar que na pesquisa concreta esses passos não são e não estão em uma sequencia linear. O processo de pesquisa é circular e reflexivo. A análise também é parte do processo continuo da pesquisa

1. Preparar tópico guia,
2. Selecionar método de entrevista: individual, grupal ou uma combinação dos dois.
3. Delineie uma estratégia para seleção dos entrevistados
4. Realize a pesquisa
5. Transcreva as entrevistas.
6. Análise corpus do texto.

Segundo a condução de Bauer para pesquisa qualitativa, foi completamente sistematizada para posteriormente analisar o *corpus* do texto ou fragmento de acordo com os objetivos da pesquisa.

4.1.1 Pesquisa Qualitativa

Iniciou-se pela abordagem qualitativa no sentido de levantar categorias a serem trabalhadas pela abordagem qualitativa posterior. O tópico guia foi elaborado (ver apêndice 2. Perguntas Norteadoras da pesquisa), segundo Bauer (2008 pag.66) tópico guia em sua essência é o planejamento para dar conta dos fins e objetivos da pesquisa. E como seu próprio nome diz é um guia e não algo estático e imutável.

Recorreu-se à técnica de entrevista individual, pois segundo Bauer (2008, pag. 73) uma entrevista individual é necessária quando o objetivo da pesquisa é para explorar em profundidade o mundo e vida do indivíduo e até experiências individuais detalhadas. Seguindo essa perspectiva temos 2 entrevistas individuais de pedagogos formandos na Universidade de Brasília que atuam em espaços não escolares, posteriormente a gravação com duração de 1h cada entrevista,

O grupo do estudo foi definido de acordo com os sujeitos determinantes do tema de pesquisa, onde Segundo Bauer (2008, pag.68) “ *A finalidade rela da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações do assunto em questão.*” Foram entrevistados um pedagogo atuante em uma Universidade Corporativa e outro atuante no Corpo de bombeiros.

Foi realizada a entrevista gravada de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, após a realização, com duração de mais de uma hora cada, a transcrição foi feita com para análise dos dados. Que segundo Bauer (2008, pag. 85):

“O objetivo amplo da análise é procurar sentidos e compreensão. Do que é realmente falado constitui os dados, mas análise deve ir além da aceitação deste valor aparente. A procura é por temas com conteúdo comum e pelas funções destes temas. Algumas perspectivas teóricas falam de representações centrais e periféricas, sendo as primeiras àquelas que estão disseminadas dentro de um meio social.”

Após a análise houve um levantamento e a importância do estudo para o meio acadêmico interessado, onde os objetivos específicos seguem a linha da metodologia de análise de dados, cumprindo o objetivo da pesquisa.

CAPITULO V – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na atuação do Pedagogo em espaços não escolares, suas habilidades e competências para atuação nestes espaços, o leque de possibilidades que hoje se abre deixando para trás a ideia primária de que este profissional está preparado somente para atuar em espaços escolares, e que pouco ou quase nada podendo aproveitar de suas habilidades para atuar em outros espaços.

Conhecendo o perfil dos profissionais:

Entrevistado 1:

No final de 1992 presta concurso para o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, sendo aprovado e classificado. Em 04 de janeiro de 1993 apresenta-se na Academia de Bombeiro Militar, em Brasília, para início do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, mudando-se definitivamente para a cidade de Brasília, indo residir na própria Academia.

Em 30 de novembro de 1995 é declarado Aspirante-a-Oficial Bombeiro Militar, sendo designado para servir no quartel do CBMDF sediado no Aeroporto Internacional de Brasília, atuando como instrutor da tropa e dos funcionários da comunidade aeroportuária. Também serviu no Estado-Maior da Corporação, entre 1998 e 2001, participando ativamente como instrutor da Corporação, nos cursos de formação de oficiais e de sargentos; serviu como Ajudante-de-Ordens do Secretário de Segurança Pública do DF entre 2001 e 2007 e foi Oficial do Colégio Militar Dom Pedro II, onde desempenhou funções de coordenador pedagógico, coordenador disciplinar e vice-diretor.

Cabe ressaltar que o período em que permaneceu lotado no Colégio Militar Dom Pedro II, foi o tempo em que mais trabalhou e o que mais se sentiu feliz e realizado em seus quase vinte anos de serviços prestados. Foi com essa experiência em educação obtida no colégio, que o autor decidiu que retornaria ao ensino superior, desta vez para cursar Pedagogia. Pretende retornar ao colégio ou a outro estabelecimento de ensino do Corpo de Bombeiros para aplicar os conhecimentos adquiridos e contextualizá-los ao ensino militar da corporação dos bombeiros.

Ocupa atualmente o posto de Major do quadro de Oficiais Combatentes sendo promovido em 21 de dezembro de 2009. É desta época que é designado para o seu primeiro comando de unidade: Comandante do Centro de Operações e Comunicações do CBMDF. Com a extinção desta unidade, é transferido para o Comando Operacional do CBMDF, tendo

como atribuição reorganizar as estatísticas operacionais da Corporação. Pouco tempo depois participa da seleção para o curso de pós-graduação em Teorias e Fundamentos, curso esse concluído com a apresentação do artigo: O Colégio Militar Dom Pedro II diante da nova organização básica do CBMDF em 2011.

Entre os anos de 2002 e 2007 cursou Licenciatura em Física na Universidade de Brasília, não chegando a concluir tal curso. Em 2009 cursou um semestre de Pedagogia no Centro Universitário Unieuro. Em 2010 retorna à UnB onde estuda nesse mesmo curso.

Um funcionário concursado que trabalha há seis anos. Atualmente é chefe da seção de avaliação institucional da diretoria de ensino, atuante no Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Apesar de ele ter entrando na instituição por meio de concurso público, para o cargo atual ele foi indicado pelo diretor de ensino. A carga horária de seu trabalho é de seis horas.

Entrevistado 2:

Seu primeiro emprego foi conquistado a partir de concurso público, para uma empresa bancária, concluído o ensino médio começou a trabalhar, mas não satisfeita procurou a Educação Superior para melhorar sua posição, Cursou Pedagogia na Universidade de Brasília e conseguiu progressão no trabalho atuando exclusivamente como Pedagoga.

Funcionária da Universidade Corporativa, atuante a 4 anos, ingressou por meio de concurso público, pedagoga, conquistando seu cargo após ingresso na instituição, com carga horária de trabalho de seis horas diárias.

Para delinear as aparecias da instituição donde trabalho foi perguntado quais saberes e competências são necessárias para desenvolvimento do seu trabalho

Em seu cargo atual é responsável por?

Entrevistado 1	Entrevistado 2
<p><i>I - promover as avaliações das atividades de ensino desenvolvidas pelos órgãos do Sistema de Ensino;</i></p> <p><i>II - promover a avaliação dos cursos com seus respectivos currículos;</i></p> <p><i>III- promover as avaliações da infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino;</i></p> <p><i>IV - manter cadastro e controle dos</i></p>	<p><i>Para de devolver meu trabalho precisa primeiramente aprender a aprender em um regime de comunicação e colaboração, assim como as atividades corporativas exigem, além de conhecimento tecnológico e liderança.</i></p>

<p><i>Instrutores e professores necessários ao desempenho das atividades de ensino;</i></p> <p><i>V - propor alteração nas instruções e ações complementares;</i></p> <p><i>VI – realizar estudos no que tange a qualidade do ensino e seus reflexos;</i></p> <p><i>VII - executar outras atribuições que lhe forem conferidas.</i></p> <p><i>VIII – auxiliar no planejamento do ensino;</i></p> <p><i>IX – elaborar estatísticas.</i></p>	
--	--

Por suas falas podemos retirar alguns aspectos que podemos encontrar até mesmo no currículo do curso de pedagogia, que seriam rumos norteadores para fazer uma adequação acadêmica para esses princípios.

Segundo Libâneo (2002, pag. 51) “A docência constitui a base da identidade profissional de todo educador”, durante a entrevista com o pedagogo pode perceber essa base docente em sua definição de ser Pedagogo é... Ser mais que um mero professor, é ser um educador, uma pessoa que demonstra e pratica valores, repassando-os aos seus alunos. Em meio as concepções atuais, o profissional é colocado com visões além da expectativa, ou seja, visto como detentor de funções consideradas familiares.

O seu trabalho pode ser feito somente por pedagogos?

O entrevistado 1	O entrevistado 2
<p><i>Meu trabalho não é feito apenas pelos pedagogos, podendo assim ser feito por profissionais de outra área. Junto a ele, há mais três pedagogos trabalhando na instituição, na área de planejamento educacional.</i></p>	<p><i>Para o pedagogo Empresarial como um profissional que possui o domínio de conhecimentos, habilidades e práticas que, aliadas à experiência dos profissionais de outras áreas, definirá ações de treinamento e desenvolvimento para o aperfeiçoamento das competências que cada profissional deverá desenvolver para seu crescimento profissional.</i></p>

Quanto ao curso de graduação, também faz algumas considerações dos aspectos positivos e negativos do curso. Ele conta que o curso de pedagogia lhe “*proporcionou a capacidade de entender e compreender, por meio de um olhar técnico e crítico, a respeito das atividades de formação, aperfeiçoamento, preparação, habilitação, altos estudos e especialização nos diferentes níveis do ensino do corpo de bombeiros.*”

A sua formação no curso de Pedagogia trouxe vantagens para a sua atuação, dentre elas destaca uma formação para entender e compreender, por meio de um olhar técnico e crítico, a respeito das atividades de formação, aperfeiçoamento, preparação, habilitação, altos estudos e especialização nos diferentes níveis do ensino do corpo de bombeiros, um olhar voltado para uma análise crítica, mas como citado anteriormente, compreende que a falta de prática acarreta fatores desproporcionais. Uma solução que aponta para uma melhor interação entre teoria e prática é o aumento do tempo de formação com mais prática docente e criação de um colégio de aplicação.

Quais as maiores dificuldades encontradas na formação e no trabalho?

Entrevistado 1	entrevistada 2
<i>proporcionou a capacidade de entender e compreender, por meio de um olhar técnico e crítico, a respeito das atividades de formação, aperfeiçoamento, preparação, habilitação, altos estudos e especialização nos diferentes níveis do ensino do corpo de bombeiros.”</i>	<i>Falta de recursos materiais. Como também falta de profissionais especializados, e apoio administrativo. Em relação à formação, o tema de avaliação institucional é pouco trabalhado na universidade.</i>

Como mencionado anteriormente, o que sentiu falta no curso foram metodologias e técnicas específicas para a avaliação institucional, deu o exemplo da teoria de resposta ao item. De acordo com Tavares, Dalton e Valle (2000) essa teoria é um instrumento muito importante nos processos quantitativos de avaliação educacional, podendo ser construídas escalas de habilidades calibradas, apesar de encontrar alguns problemas no campo da estimação e computacional, ela vem sendo progressivamente introduzida no meio da educação.

O entrevistado expõe que sua rotina no cargo de chefia da seção de avaliação institucional da diretoria de ensino está basicamente voltada aos cursos oferecidos pela instituição. Ele deve avaliar os relatórios dos diversos cursos da corporação; estudar o

cadastro dos instrutores e propor ações de melhoria e de valorização dos mesmos; tabular dados e formular estatísticas dos cursos realizados; propor medidas corretivas e de melhoria na qualidade dos cursos desenvolvidos.

Sentia-se preparada para a atuação em qualquer que fosse sua área de atuação?

Entrevistado 1	Entrevistado 2
<i>Criticamente sim, mas na parte pratica no decorrer do curso percebi falhar que eu vejo mais claramente agora.</i>	<i>Não exatamente, me sentia melhor preparada para a sala de aula, não fazia ideia na minha atuação como pedagoga da área empresarial, eu aprendi mais com a prática durante meu trabalho.</i>

É presente fala que demonstra as visões de suas formações quanto a graduação apresentado, novamente uma lacuna ao que se refere a educação como principio educativo em todos os ambientes, podendo ser visto de um olhar politico e econômico. Segundo Ribeiro (2003, p.9):

Considerando-se a empresa como essencialmente um espaço educativo em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informação e conhecimentos.

Mesmo que o entrevistado esteja em uma posição de chefia e foi recomendado para o atual cargo, ele sente que há uma desvalorização do profissional. Conta que há uma demanda reprimida e que a falta de trabalho e de recursos faz com que se tenha “a impressão de estar enxugando gelo”.

O que são universidades corporativas?

Entrevistada 1 :*É uma instituição de ensino técnico e superior, em nível de graduação e pós-graduação, vinculada a empresas privadas e públicas. O objetivo da universidade corporativa (UC) a os cursos exatamente de acordo com as políticas e estratégias das empresas, reduz custos do treinamento convencional e obtém rapidez na formação da mão de obra. As estruturas geralmente são virtuais, ou seja, são oferecidos cursos por plataforma virtual.*

Alpersdt (2007) explica que, na expressão "universidade corporativa", o uso do termo "corporativo" significa que a universidade é vinculada a uma corporação e que serviços

educacionais não constituem seu principal objetivo. Já o termo "universidade" não deve ser entendido dentro do contexto do sistema de ensino superior, no qual designa a educação de estudantes e o desenvolvimento de pesquisa em várias áreas do conhecimento, uma vez que "universidade corporativa" oferece instrução específica, sempre relacionada à área de negócio da própria organização.

Qual o papel do pedagogo na instituição?

Entrevistada 1 *Os interesses, objetivos e estratégias das empresas que promovem a formação dos seus funcionários, então a atuação do pedagogo baseia-se na preocupação educacional para realizar as atividades pertinentes para a empresa, considerando seus objetivos. Considero a empresa como essencialmente um espaço educativo em torno de uma atividade com objetivos específicos, cabe ao profissional a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem de informação e conhecimentos.*

Voltando a essa fala pode-se perceber a atividade educativa para a formação no qual percebe a Educação existente em outros espaços, não somente os formais (Sala de aula), mas um processo educativo intencional, a partir de perspectiva da instituição empresarial.

Pedagogo é...

Entrevistado 1	Entrevistado 2
<i>E ter a capacidade de entender e compreender, por meio de um olhar técnico e crítico, a respeito das atividades de formação, aperfeiçoamento, preparação, habilitação, altos estudos e especialização nos diferentes níveis do ensino do corpo de bombeiros.</i>	<i>Ser Pedagogo é... : ser mais que um mero professor, é ser um educador, uma pessoa que demonstra e pratica valores e os repassa aos seus alunos.</i>

Os preconceitos estão sendo quebrado, quanto a profissão do profissional de educação, não somente como um “cuidador” mas sim um participante ativo na formação, segundo Silva (2006) na década de 60 os colegas de cursos em chamavam-na de “especialistas em generalidades”, ou “pedagogo especialista em coisa nenhuma”, mudaram o olhar e valorizar. Mesmo os próprios profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o presente trabalho permite refletir de forma mais contextualizada sobre o processo de reconhecimento da necessidade de se formar professores em nível superior no Brasil. Necessidade colocada em pauta ainda pelo Manifesto dos Pioneiros observa-se hoje, a desconsideração estatal em relação à oferta dos cursos de formação. Com uma política de certificação em massa, o governo brasileiro vem permitindo a criação de cursos de licenciatura e pedagogia que seguem uma lógica de mercado cruel e degradante, em que se nega a identidade dos profissionais como agentes transformadores da sociedade.

A análise das contribuições do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova é crucial para que se perceba a importância de tal movimento na história da educação brasileira. Suas concepções acerca do papel da educação na sociedade e do papel do professor são essenciais na medida em que permitem que o educador tome consciência da dimensão política e social de sua prática. É preciso que haja a constante contextualização do Manifesto para o momento atual da educação brasileira. Em que esta perde força diante dos problemas que são delegados à escola pela sociedade em geral.

Nesse contexto, temos o exemplo do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB) que procura formar profissionais para atuarem na Educação Infantil e Início de Escolarização do Ensino Fundamental e para a gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares. Atualmente o egresso encontra-se apto a atuar, a partir de uma base de formação docente, em diferentes campos: gestores da prática educativa em áreas escolares, hospitalares, empresariais e nos movimentos sociais; e, planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para Educação Básica.

É importante ressaltar aqui como a educação e sua formação fazem um caminhando paralelamente e, portanto, a necessidade de agregar ao ensino das escolas e o conhecimento necessário também para a atuação fora dela ,requer conteúdos da educação, como os conhecimentos relativos às motivações, à situação social, à origem cultural, para adquirir melhor qualificação profissional. Por isto, esta nova perspectiva de atuação do Pedagogo, sua qualificação vem filtrando cada vez mais, buscando uma relação estreita entre as diferentes propostas de educação existentes na sociedade.

Este profissional que atravessa séculos, executando o seu papel de preceptor, de transformador do conhecimento e do comportamento humano, chegando ao século XXI, com uma nova proposta, sua efetiva atuação em espaços também não escolares, e que, no entanto,

visam a aprendizagem e a transformação do comportamento humano, tanto quanto dentro da educação formal. O currículo tem que oferecer a capacitação necessária para ser cumpridas metas em qualquer área de atuação, contudo com tamanhas possibilidades surgem argumentos para uma formação sem capacitação.

PARTE III – PERSPECTIVA PROFISSIONAL

PARTE III - PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Depois de toda trajetória acadêmica e profissional que tenho vivido até o momento, a Universidade de Brasília me ofereceu a oportunidade de atuação no mercado de trabalho, como uma profissional competente e de qualidade, no qual vou exercer da melhor maneira o meu trabalho, independente de atuar em sala de aula ou em ambientes não escolares.

Minha aspiração inicial é lecionar, preferencialmente na rede pública de ensino, podendo colocar em prática todas as conquistas intelectuais conquistadas na academia, posteriormente poder transformar uma parte da sociedade, promovendo uma educação pra emancipação e forma a promover o sujeito.

Pretendo seguir a carreira acadêmica fazendo outra graduação na área de línguas estrangeiras e posteriormente um mestrado em Educação e/ou uma especialização, na Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA L. A. A de ; MELO, A. L. B. . **Os Desafios do currículo para a formação inicial dos pedagogos na constituição dos saberes profissionais necessários para sua atuação em espaços não escolares.** In: V Colóquio Internacional de políticas e Práticas Curriculares, 2011. V Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares avaliação das políticas curriculares: da educação básica ao ensino superior. UFPB : UFPB, 2011.

ALPERSTEDT, C. **Aprendizagem corporativa:** educação corporativa: estratégias de promoção da gestão do conhecimento. <http://www.aprendervirtual.com>. Acesso em Abril de 2013.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio. **A formação de professores para início de escolarização no Brasil: uma análise da (in) visibilidade das disputas e tensões na década de 90.** – SOL/UnB, 2005. 220 pp.

BAUER, M. W. & GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som.** Tradução Pedrinho A. Guareschi – 7 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional** - 5ª ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

BREZIZINSKI, Iria. **LDB/1996: uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação.** In: BRZEZINSKI, Iria (org.). *LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2010. p. 167-194

_____. **Política de formação de professores: a formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, desdobramentos em dez anos da Lei n. 9.394/1996.** In: BRZEZINSKI, Iria (org.). *LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares*. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2010. p. 195-219

CORDOVA, Rogério de Andrade. **A pedagogia e o curso de Pedagogia**. Depoimento aos docentes da Faculdade de Educação. 1988.

FONSECA, Dirce Mendes de. **A ideia de Universidade de Brasília. Uma análise do discurso**. Caderno linhas Críticas. 2000.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: < www.scielo.org.br >>. Acesso em: Setembro, 2012.

GATTI, Bernadete A. **A formação dos docentes: o confronto necessário professor X academia**. Cadernos de Pesquisa, n. 81, maio 1992. Disponível em: < <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n81/n81a08.pdf> >>. Acesso em: Março, 2013.

GRACINDO, Regina Vinhaes. Sistemas municipais de ensino: limites e possibilidades. In: BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. 3. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Pedagogia e pedagogos para quê? São Paulo, Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia, ciência da Educação?** 2ª ed. – São Paulo : Cortez; 1998.

Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Dezembro 2002.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial ? a atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em : < www.scielo.org.br > . Acesso em: Fevereiro, 2013.

_____. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 3ª ed. Rev. - Campinas, SP: Autores Associados, 2010. - (Coleção memória da educação).

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. **O curso de pedagogia no Brasil: história e identidade .** 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

SOUSA, Ana Caroline. **Educação Corporativa: A Atuação do Pedagogo Além dos Muros das Escolas.** 2010. Disponível em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/educacaocorporativa/index.php?pagina=0>, acesso em setembro de 2012.

LUDKE, A. & MARLI E. D. A. **Cap.2 Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e estudo de caso.** In. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas.

APÊNDICE

Apêndice 1. Termo de consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores (as),

Sou orientanda do Curso de Pedagogia, realizado pela Universidade de Brasília (UnB) e estou realizando um estudo sobre A atuação de pedagogos em ambientes não escolares e gostaria de contar com a colaboração de vocês. Este estudo poderá fornecer subsidio para um estudo e pesquisa de atuação de pedagogo formado na Universidade de Brasília, em ambientes diferenciados

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (061) 91723446, ou no endereço eletrônico grazielledosreis14@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Grazielle Matos dos Reis - Orientanda da UnB

Assinatura participante: _____

Apêndice 2 – Perguntas norteadoras para a pesquisa

Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Educação – FE

Entrevista realizada para fins de conclusão de curso.

Entrevista

Modulo 1 – Perfil

1. Idade: _____
2. Sexo: Masculino () Feminino ()
3. Quantos anos de atuação no cargo que ocupa?
4. Concursado? Sim () Não ()

Modulo 2 – Eixo de formação

1. Ano de conclusão ou provável termino do curso de Pedagogia?
2. Cursou ou cursa a graduação em qual Universidade?
3. Por que escolheu Pedagogia?
4. Formação em outra área?
Não () Sim () Se sim, qual: _____
5. Cursou alguma pós-graduação: especialização, mestrado ou doutorado?
Não () Sim () Cursando () Se sim, qual: _____
6. Faz algum tipo de formação continuada? Cite.
7. Quais fatores positivos e negativos que marcaram sua formação?

Modulo 3 – O trabalho – a atuação

1. Qual cargo ocupa?
2. Quantidade de horas de trabalho?

3. Por que escolheu esta área para trabalhar?
4. Essa função é exclusiva do profissional de Pedagogia?
5. Como foi o processo seletivo para a sua admissão na instituição? E no seu cargo?
6. Quais os saberes e competências são necessários para o desenvolvimento do seu trabalho?
7. Qual dificuldade encontra no desenvolvimento do trabalho? São relacionadas a sua formação?
8. Quais vantagens que a formação em Pedagogia proporcionou para atuação nesse campo?
9. Quais disciplinas do curso de graduação contribuíram para exercer esta profissão?
10. Caso tenha outro curso como ele auxilia em seu trabalho?
11. Há algum conhecimento que não lhe foi oferecido no curso de Pedagogia que auxiliaria no seu trabalho?
12. O que você mudaria ou acrescentaria na sua formação?
13. Qual é a rotina do seu trabalho?
14. Está satisfeito com seu trabalho? Por quê?
15. Como você descreveria um profissional de sucesso na sua área?
16. Você se sente valorizado no exercício da sua profissão?
17. Ser Pedagogo é...
18. Conte sua trajetória profissional.

Obrigada por sua participação!